

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 5 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-198-5

DOI 10.22533/at.ed.985202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELO ENFERMEIRO À GESTANTE NO PRÉ-NATAL SOBRE TRIAGEM NEONATAL	
Viviane de Melo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9852023071	
CAPÍTULO 2	13
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Liane Bahú Machado Sandra Ost Rodrigues Silvana Carloto Andres Claudete Moreschi	
DOI 10.22533/at.ed.9852023072	
CAPÍTULO 3	18
ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PERCEPÇÃO DAS MÃES	
Siena Nogueira Guirardi Aisiane Cedraz Morais Juliana de Oliveira Freitas Miranda Rebeca Pinheiro de Santana Rita de Cássia Rocha Moreira Ariane Cedraz Morais Isana Louzada Brito Santos Deisy Vital dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9852023073	
CAPÍTULO 4	36
MÃES ADOLESCENTES E SEUS FILHOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO	
Rejane Corrêa Marques Isis Vanessa Nazareth Fabricia Costa Quintanilha Borges Patrícia Regina Affonso de Siqueira Glaucimara Riguete de Souza Soares Joana Darc Fialho de Souza Carina Bulcão Pinto Sabrina Ayd Pereira José Meiriane Christine dos Santos Aguiar Larissa de Araújo Mantuano Agostinho Maria Isabel Santos Alves Suzanna Martins Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9852023074	
CAPÍTULO 5	53
AMAMENTAÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
Mônica Chiodi Toscano de Campos Ingridy Borges dos Santos Rejane Antonello Griboski Daniella Soares dos Santos Lara Mabelle Milfont Boeckmann	

CAPÍTULO 6 69

ASSISTÊNCIA PRESTADA NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL A MULHERES EM SITUAÇÃO PRISIONAL

Jéssica Kelly Alves Machado
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira
Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos

DOI 10.22533/at.ed.9852023076

CAPÍTULO 7 80

PRODUÇÃO IMEDIATA DE LEITE CONFORME A VIA DE PARTO EM PUÉRPERAS DE GESTAÇÃO A TERMO

Genoveva Zimmer
Maria Alessandra Ribeiro da Costa
Pedro Celiny Ramos Garcia
Jorge Hecker Luz
Lisie Zimmer Santiago
Humberto Holmer Fiori

DOI 10.22533/at.ed.9852023077

CAPÍTULO 8 93

SUSCETIBILIDADE DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS A INFECÇÃO HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO

Maria Elidiane Lopes Ferreira
Rosa Maria Assunção de Queiroga
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho
Ana Carolina Coimbra de Castro
Ivana Mayra da Silva Lira
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Satyê Rocha Pereira
Polyana Coutinho Bento Pereira
Aline Macedo da Silva
Marivete Ribeiro Alves
Dália de Sousa Viegas Haas

DOI 10.22533/at.ed.9852023078

CAPÍTULO 9 99

REDE DE ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO VIVENDO EM SITUAÇÃO PRISIONAL: O PAPEL DA ENFERMAGEM

Jéssica Kelly Alves Machado
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Nathalya Anastacio dos Santos Silva
Deborah Moura Novaes Acioli
Marianny de Medeiros de Moraes
Karlayne Reynaux Vieira de Oliveira
Maraysa Jessyca de Oliveira Vieira

Bárbara Maria Gomes da Anunciação
Larissa de Moraes Teixeira
Rosa Patrícia Gomes Tenório Omena Rodrigues
Julio Cesar Silva Oliveira
José Augustinho Mendes Santos
DOI 10.22533/at.ed.9852023079

CAPÍTULO 10 106

NARRATIVAS DE VIDA DE MULHERES USUÁRIAS DO CAPSAD SOBRE O CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GESTAÇÃO

Rosângela da Silva Santos
Tharine Louise Gonçalves Caires

DOI 10.22533/at.ed.98520230710

CAPÍTULO 11 118

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS EM GESTANTE EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

William Caracas Moreira
Myllena Maria Tomaz Caracas
Bruno D'Paula Andrade
Jorge Felipe da Silva Bastos
Maryanna Tallyta Silva Barreto
José Nilton de Araújo Gonçalves
Cinthya Leite Rodrigues de Moraes
Camila Sales Andrade
Aline da Silva Candeia
Eveline michelle Lima da Silva
Layze Braz de Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena

DOI 10.22533/at.ed.98520230711

CAPÍTULO 12 130

CASO CLÍNICO DE GESTANTE EM TRATAMENTO DE TUBERCULOSE PULMONAR: ESTUDO DE CASO

Luciana do Socorro Serrão Filgueira
Paulo Henrique Viana da Silva
Romulo Roberto Pantoja da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98520230712

CAPÍTULO 13 138

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Liviane da Silva Picanço
Tamara Braga Sales
Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes
Samara Gomes Matos Girão
Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares
Maíra Maria Leite de Freitas
Lucélia Rodrigues Afonso
Marcia Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98520230713

CAPÍTULO 14 147

SIGNIFICADO DO PLANO DE PARTO: PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE SAÚDE

Tâmem Luiza Borba
Geiza Martins Barros

CAPÍTULO 15 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: ABORDAGEM NA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Manuela Costa Melo
Luana Nunes Lima
Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Luciana Melo de Moura
Ruth Geralda Germana Martins
Ana Socorro de Moura
Amanda Costa Melo

DOI 10.22533/at.ed.98520230715

CAPÍTULO 16 169

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE ALTO RISCO

Bianca Machado Cruz Shibukawa
Gabrieli Patricio Rissi
Kayna Trombini Schimidt
Priscila Garcia Marques
Ieda Harumi Higarashi

DOI 10.22533/at.ed.98520230716

CAPÍTULO 17 179

RISCOS BIOLÓGICOS E COMPORTAMENTAIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADOLESCENTES

Maria de Nazaré de Sousa Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Regina dos Santos Sousa
Fátima Helena do Espírito Santo
Fernanda Farias de Castro
Cássia Rozária da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.98520230717

CAPÍTULO 18 189

O SIGNIFICADO DA HISTERECTOMIA PARA MULHERES EM PRÉ-OPERATÓRIO À LUZ DO PENSAMENTO DE MARTIN HEIDEGGER

Anna Maria de Oliveira Salimena
Marcela Oliveira Souza Ribeiro
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva
Thais Vasconcelos Amorim
Rafael Carlos Macedo Souza
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares
Layla Guimarães Paixão Oliveira
Nayara Costa Farah
Camila Silva Torres Militão
Alice Teixeira Caneschi

DOI 10.22533/at.ed.98520230718

CAPÍTULO 19 199

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS PÓS EXENTERAÇÃO PÉLVICA POR TUMORES GINECOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Natalia Beatriz Lima Pimentel
Vivian Cristina Gama Souza Lima
Felipe Cardozo Modesto

Patrícia dos Santos Claro Fuly
Kariny de Lima
Carmen Lucia de Paula
Rafael Carlos Macedo de Souza
Mauro Leonardo Salvador Caldeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.98520230719

CAPÍTULO 20 207

A CIRURGIA DE MASTECTOMIA E SUA INFLUÊNCIA NO ÂMBITO BIOPSISSOCIAL FEMININO

Matheus Augusto da Silva Belidio Louzada
Lucas de Almeida Campos
Antonio da Silva Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98520230720

CAPÍTULO 21 221

A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES FEMININAS EM UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

Bárbara de Caldas Melo
Ana Karoline de Oliveira Castro
Larissa Magalhães Freitas
Leila Akemi Evangelista Kusano

DOI 10.22533/at.ed.98520230721

CAPÍTULO 22 233

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES

Ana Claudia Sierra Martins
Endian Luiza do Nascimento
Fernanda dos Santos Pereira
Maria Rita de Almeida Campos
Rita de Cássia Santoro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98520230722

SOBRE O ORGANIZADOR..... 247

ÍNDICE REMISSIVO 248

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Roberta Liviane da Silva Picanço

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Curso de Pós-graduação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/8390530957910399>

Tamara Braga Sales

Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Estudos Interdisciplinares, Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1271092625107779>

Cláudia Patrícia Da Silva Ribeiro Menezes

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Curso de Pós-graduação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, Fortaleza – Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/6561374740599444>

Samara Gomes Matos Girão

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Saúde Materno-infantil, Fortaleza – Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/2183899125740252>

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Curso de Pós-graduação em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica, Fortaleza – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4971314966906410>

Maíra Maria Leite de Freitas

Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Fortaleza – Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/5937781522737925>

Lucélia Rodrigues Afonso

Universidade Estadual do Ceará, Departamento de Saúde Coletiva, Fortaleza – Ceará.
<http://lattes.cnpq.br/2989851432731817>

Marcia Alves Ferreira

Faculdade de Quixeramobim (UNIQ), Curso de Pós-graduação em Enfermagem
<http://lattes.cnpq.br/1942740321131413>

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo descrever a experiência e vivência da autora, durante seu cotidiano no trabalho no que se refere ao cuidado de enfermagem à gestante com síndromes hipertensivas da gestação. Trata-se de um relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem nas síndromes hipertensivas da gestação (SHEG), o qual foi vivenciado em um hospital municipal de Santarém PA, com as gestantes internadas na clínica obstétrica no período de janeiro a agosto de 2019. As pacientes assistidas no referido hospital são usuárias do Sistema Único de Saúde sendo na grande maioria uma população de menor poder aquisitivo. Este estudo tem como propósito mostrar a importância dos cuidados de enfermagem nas síndromes hipertensivas da gestação, portanto uma assistência de enfermagem com qualidade

individualizada a essas pacientes é fundamental para que se estabeleça o diagnóstico e suas devidas intervenções, proporcionando uma gestação com menos riscos para mãe e filho. Através desta pesquisa espera-se contribuir com ações previsíveis, educativas, sociais nos serviços de saúde. Ao final desse estudo podemos afirmar que a hipertensão na gravidez é uma complicação potencialmente perigosa para a gestante, sendo uma das causas de maior incidência de morte materna. A gestante o companheiro e a família devem estar orientados quanto aos sinais e sintomas das síndromes hipertensivas na gestação (SHEG). Os sinais são motivos de preocupação, devendo ser pesquisados e avaliados através de consultas com maior frequência ao pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de Enfermagem; Síndromes Hipertensivas; Gestantes.

NURSING CARE IN HYPERTENSIVE SYNDROMES OF PREGNANCY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The presente study aims to describe the author`s experience during her daily work life with regard to nursing care for pregnant women with hypertensive syndromes during pregnancy. This is an experience report on nursing care in hypertensive syndromes of pregnancy (SHEG), which was experienced in a municipal hospital in Santarém PA, with pregnant women admitted to the obstetric clinic from January to August 2019. The patients assisted at the referred hospital are users of the Unified Health System, with the vast majority being a population with less purchasing power. This study aims to show the importance of nursing care in hypertensive syndromes of pregnancy, therefore nursing care with individualized quality to these patients is essential to establish the diagnosis and its appropriate interventions, providing a pregnancy with less risk for the mother and son. Through this research it is expected to contribute with predictable, educational, social actions in health services. At the end of this study, we can state that hypertension in pregnancy is a potentially dangerous complication for pregnant women, being one of the causes of the highest incidence of maternal death. The pregnant woman, the partner and the family must be informed about the signs and symptoms of hypertensive syndromes during pregnancy (SHEG). Signs are a cause for concern, and should be researched and evaluated through consultations more frequently during prenatal care.

KEYWORDS: Nursing care; Hypertensive Syndromes; Pregnant women.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a gestação ocorrem alterações anatômicas, endócrinas, hemodinâmicas e imunológicas, no organismo feminino. Com isso o limite, da normalidade e a doença é um extremo criterioso e o desequilíbrio representa risco elevado de morbimortalidade materno-fetal. (ARAÚJO et al, 2017).

As síndromes hipertensivas da gestação (SHEG) é uma complicação multissistêmica

de grande ocorrência de morbimortalidade materna e perinatal possuem uma elevada incidência e prevalência no Brasil, ocupando o primeiro lugar nas causas de morte materna, principalmente nas formas mais graves, como a eclâmpsia e a síndrome HELLP. (AGUIAR et al, 2010).

Para Ferreira et al, (2016), em uma pesquisa no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), as síndromes hipertensivas foram responsáveis por 325 óbitos, representando 20% das causas de mortes maternas e desse número 56% foram no período gestacional.

O Brasil mostra importantes dados oficiais da prevalência de hipertensão arterial em mulheres em idade fértil, representando a faixa etária de 18 a 24 anos uma porcentagem de 9,7%, na faixa etária de 25 a 34 anos 15,4% e na faixa de 34 a 44 anos 21%. A história de síndromes hipertensivas anteriores e hipertensão crônica configuram risco reprodutivo determinando uma especial atenção antes, durante e após a gestação (XAVIER et al, 2015).

A atuação do enfermeiro nos cuidados de enfermagem a mulheres com hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia contribui para minimizar as mortalidades, sendo assim uma humanização na assistência, programa a qualidade da atenção à saúde da gestante, a fim de garantir um suporte adequado ao pré-natal, parto e pós-parto (GUIDÃO et al, 2020).

Um acolhimento humanizado, passando conhecimento e sensibilidade, apoio e orientação devem ser fatores prioritários, pois o desconhecimento aumenta a assistência prestada ter êxito. Com todo conhecimento científico dos últimos anos, a síndromes hipertensivas da gestação (SHEG) continua sendo a síndrome que leva a graves repercussões maternas e fetal sendo assim uma assistência individualizada é fundamental para um diagnóstico precoce (BRITO et al, 2015).

Para que haja um atendimento específico a gestante, o cuidado da enfermagem é essencial à atuação do profissional nos programas de pré-natal permite a identificação dos problemas. Os conhecimentos técnico e científico são vitais e decisórios nas condutas de diagnósticos e intervenções necessárias para o controle dos fatores de riscos e ao desequilíbrio emocional a gestante (GUIDÃO et al, 2020).

O interesse pela problemática e a escolha do referido assunto surgiu durante minha vida profissional onde tive a oportunidade de vivenciar as frequentes ocorrências no cotidiano hospitalar e por se tratar de uma patologia de grau maior na saúde pública que por muitas vezes pode ser preveníveis com diagnósticos e intervenções de enfermagem.

Este estudo tem como propósito mostrar a importância dos cuidados de enfermagem nas síndromes hipertensivas da gestação, portanto uma assistência de enfermagem com qualidade individualizada a essas pacientes é fundamental para que se estabeleça o diagnóstico e suas devidas intervenções, proporcionando uma gestação com menos riscos para mãe e filho. Através desta pesquisa espera-se contribuir com ações previsíveis, educativas, sociais nos serviços de saúde.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo descrever a experiência e vivência da autora, durante seu cotidiano no trabalho no que se refere ao cuidado de enfermagem à gestante com síndromes hipertensivas da gestação.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência qualitativo, descritivo e exploratório sobre os cuidados de enfermagem nas síndromes hipertensivas da gestação (SHEG), no qual foi vivenciado em um hospital municipal de Santarém PA, com as gestantes internadas na clínica obstétrica no período de janeiro a agosto de 2019. As pacientes assistidas no referido hospital são usuárias do Sistema Único de Saúde sendo na grande maioria uma população de menor poder aquisitivo.

Para Santos e Barreto et al (2017), relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva sobre uma reflexão de uma ação ou conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.

De acordo como Minayo, (2006) na pesquisa qualitativa o pesquisador deve participar compreender e interpretar as suas pesquisas, considerando o sujeito do estudo, em determinada condição social, com suas crenças, valores e significados.

A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto. Por meio da pesquisa exploratória, pode-se avaliar a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho satisfatório, o que vai permitir o estabelecimento dos critérios a serem adotados, bem como dos métodos e das técnicas mais adequadas (PRESTES, 2007).

Para o relato foram utilizados registros em diários de campo a partir da observação participante durante 7 meses. Após os registros, com o foco de organizar melhor a descrição da experiência, foi desenvolvida uma fundamentação teórica e logo depois, foi descrita como é realizada a SAE, no lócus do relato. A interpretação e discussão dos dados teve suporte a literatura científica vigente presente em artigos científicos, manuais, e outros materiais.

3 | DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

3.1 Fundamentação Teórica

Nas emergências obstétricas os enfermeiros são os primeiros profissionais a terem contato com as gestantes, no período de janeiro a agosto de 2019 em um determinado hospital de Santarém PA, na clínica obstétrica foi observado à demanda de atendimento

das gestantes internadas com síndrome hipertensa da gestação. Em média diária o hospital recebe cerca de 60 pacientes sendo entre elas partos normais, cesarianos, ameaça de aborto, abortos, trabalho de parto prematuro (TPP) e diabetes, entre outras complicações relacionada à gestação. E cerca de 5% a 10 % dos atendimentos são pacientes com alguma síndrome hipertensiva da gestação que na maioria das vezes necessitam de internação.

A assistência de enfermagem pautada em evidências científica, as coletas de dados detalhada, o exame físico criterioso a atenção aos valores pressóricos e outros sinais de pré-eclâmpsia como a detecção precoce dos casos, a coleta e o acompanhamento dos exames laboratoriais pertinentes principalmente a proteinúria de 24h, a avaliação fetal as intervenções corretas e rápidas como chamar ajuda, administrar oxigênio, estabelecer acesso venoso calibroso e iniciar a terapia e o controle até a alta hospitalar são ações primordiais dentro da clínica obstétrica (FERREIRA et al, 2016).

A síndrome hipertensa da gestação é uma patologia obstétrica que se caracteriza pela ocorrência de hipertensão arterial acompanhada de proteinúria e ou edema de mãos ou face em gestantes após a vigésima semana de gravidez sendo mais frequente no terceiro trimestre e estendendo-se até o puerpério (ZANATELLI et al, 2016).

A hipertensão arterial se dar pelo aumento da pressão arterial na gestação $\geq 140 \times 90$ mmHg, medidas confirmadas após 5 minutos em repouso, é a doença que mais acomete a gravidez, presente cerca de 5% a 10% na gestação. A proteinúria é considerada pela excreção de 0,3g de proteínas ou mais em urina de 24 horas. A relação do resultado da divisão do valor da proteína/creatinina urinária em coleta única de urina maior ou igual a 0,5 g/l é também alternativa para o diagnóstico (ROCHA et al, 2016).

De acordo com Brasil (2012) nas síndromes hipertensivas da gestação o edema ocorre de forma generalizada e de aparecimento súbito e que não desaparece com o repouso. Mediante a uma anamnese cuidadosa podemos avaliar os fatores de risco, o diagnóstico de hipertensão é feito quando ultrapassa os limites predefinidos.

Apré-eclâmpsia é o desenvolvimento gradual da hipertensão e proteinúria significativa com presença de edema de mãos e face geralmente ocorre após a 20ª semana gestacional ou quando associada à moléstia trofoblástica ou hidrópsia fetal com desaparecimento até 12 semanas pós-parto (ZANATELLI et al, 2016).

Na ausência de proteinúria, deve se observar os sinais de aumento da pressão acompanhado por cefaleia, distúrbios visuais, dor abdominal, plaquetopenia e aumento de enzimas hepáticas. O aumento de peso é visto como sinal de retenção de fluido e pode ser considerado como evidência (OLIVEIRA et al, 2017).

Gestantes que apresentam hipertensão preexistente e com hipertensão arterial progressa, por mais de quatro anos, tem 25% maior chances de desenvolver pré-eclâmpsia. Entre as síndromes hipertensivas deve-se dar uma especial atenção a pré-eclâmpsia que pode ocorrer de forma isolada ou associada à hipertensão arterial e que

ocorre principalmente em primigestas (FERREIRA et al, 2016).

O surgimento de formas graves e severas caracterizado por quadro clínico de hemólise (H), elevação das enzimas hepáticas (EL), plaquetopenia (LP) chamado de Síndrome HELLP. A síndrome de HELLP caracteriza por proteinúria maior que 300mg em 24h, oligúria, edema pulmonar, creatinina sérica elevada, cianose, hemólise microangiopática, disfunção hepatocelular, trombocitopenia e oligoâmnio (BRITO et al, 2015).

De acordo com Moura et al. (2011) é a crise convulsiva sendo precedida pelo agravamento do quadro e por sintomas próprios da iminência de ecâmpsia: cefaleia, diplopia, dor em hipocôndrio direito e principalmente agitação psicomotora. Acomete o último trimestre ou puerpério imediato.

A Hipertensão crônica engloba qualquer doença hipertensiva presente antes da gravidez ou com aparecimento no primeiro trimestre da gestação, refere-se à hipertensão essencial, associada a história familiar, sobrepeso, obesidade, diabetes, sedentarismo e tabagismo (HERCULANO et al, 2011).

A pré-eclampsia sobreposta à hipertensão crônica é quando a pré-eclâmpsia, se sobrepões à hipertensão existente e os risco aumenta quando a gestante apresenta prejuízo da função renal, um dos fatores que inclui essa patologia é a primeira gestação (GIEHL et al, 2016).

A hipertensão gestacional é a hipertensão que surge pela primeira vez após a vigésima semana da gestação sem estar acompanhada de nenhum sinal, sintomas ou alteração laboratorial que indique a pré-eclampsia (FEBRASGO, 2017).

3.2 Sistematização dos Cuidados de Enfermagem

Sistematizar e organizar os cuidados permite ao enfermeiro identificar precocemente os fatores de riscos. As intervenções baseadas nos diagnósticos permitem ao enfermeiro viabilizar os cuidados relacionados aos problemas e de forma individual promover, recuperar, reabilitar com embasamento técnico científico pautado nas evidências (SILVA et al, 2017).

Vários fatores contribuem para a hipertensão arterial na gestação, mas segundo Zanatelli et al (2016) destaca a primeira gestação a idade materna acima de 40 anos e a hipertensão arterial crônica. Já Araújo et al (2017) agrupa os fatores de risco em sete categorias sendo tais em idade materna, etnia, fatores socioeconômicos e demográficos, antecedentes pessoais e familiares, sobrepeso e estado nutricional, hipertensão arterial crônica e Diabetes mellitus (DM).

Na pesquisa de Brito et al (2015), ressalta que o nível de escolaridade dificulta o relacionamento do profissional de saúde e pode levar a uma menor aderência as condutas preventivas e ao controle. A baixa renda pode levar a uma dificuldade maior no acesso á assistência por um serviço de saúde adequado.

Ao analisar o período de vivência na clínica obstétrica do referido hospital observou-se que as pacientes com maior prevalência as síndromes hipertensivas gestacional apresentavam o perfil entre idade materna tardia, fatores socioeconômicos, sobrepeso e estado nutricional, hipertensão arterial crônica.

De modo geral levando em consideração o perfil das gestantes atendidas podemos relacionar os cuidados de enfermagem elaborados pela pesquisadora e colocado em prática no período de trabalho na clínica obstétrica do referido hospital.

GESTANTES COM MAIOR PREVALENCIA A SHEG	DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	CUIDADOS DE ENFERMAGEM
Idade Materna Tardia	Volume de líquidos excessivo relacionado à retenção em função da SHEG	Monitorar sinais vitais e BCF de 4/4h. Avaliar a localização e a extensão do edema. Pesquisar diariamente a paciente. Realizar balanço hidroeletrólítico. Monitorar os valores séricos e urinários de eletrólitos e proteínas.
Fatores Socioeconômicos	Ansiedade	Monitorar sinais vitais e BCF de 4/4h. Identificar o nível de ansiedade. Explicar todos os procedimentos. Oferecer informações reais sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico. Encorajar a família a permanecer com a paciente. Encoraja a verbalização de sentimento e medo. Estabelecer confiança entre a paciente.
Sobrepeso e Estado Nutricional	Nutrição desequilibrada para mais que as necessidades corporais relacionados à obesidade.	Monitorar sinais vitais e BCF de 4/4h. Solicitar apoio a nutricional. Monitorar as refeições realizadas. Discutir as preferências alimentares. Oferecer dieta conforme orientação nutricional.
Hipertensão arterial crônica	Eliminação urinária prejudicada relacionada a alterações fisiológicas da gravidez e complicações da SHEG.	Monitorar sinais vitais e BCF de 4/4h. Monitorar ingestão e eliminação. Realizar sondagem conforme prescrição médica. Monitorar a eliminação urinária, incluindo a frequência, consistência, odor, cor e volume. Monitorar sinais e sintomas de retenção urinária. Orientar a paciente e família a registrar o débito.

Quadro 1: Sistematização dos Cuidados de Enfermagem a paciente com SHEG.

Fonte: NANDA (2016).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo pode-se afirmar que a hipertensão na gravidez é uma complicação potencialmente perigosa para a gestante, sendo uma das causas de maior incidência de morte materna. A gestante o companheiro e a família devem estar orientados quanto aos sinais e sintomas das síndromes hipertensivas na gestação (SHEG). Os sinais são motivos de preocupação, devendo ser pesquisados e avaliados através de consultas com maior frequência ao pré-natal.

Destaca-se a importância à assistência pré-natal tem como objetivo detectar precocemente os sinais da doença hipertensiva. A verificação do peso e pressão arterial a cada consulta servirá para a avaliação sistemática da gestante, para acompanhamento durante a gestação e parto, deve atentar para o aparecimento de edema de face e dos dedos, cefaleia frontal e occipital e outras alterações como irritabilidade, escotomas, hipersensibilidade a estímulos auditivos e luminosos.

Diante do exposto desta pesquisa a gestante que apresenta algum tipo de síndrome hipertensiva moderada ou grave devem ser acompanhadas em serviços de obstetrícia, pela equipe multidisciplinar de saúde durante todo período gestacional sendo a prevenção o melhor tratamento.

A atuação o profissional de Enfermagem, nos programas de planejamento familiar e pré-natal, deve constituir uma importante oportunidade para orientar, sanar dúvidas e proporcionar uma assistência de forma integral, humanizada e individual a gestante.

Desse modo, o estudo teve seus objetivos alcançados, podendo a colaborar como fonte para realização de novas pesquisas, a fim de contribuir cientificamente com a temática e na qualidade sobre a síntese dos cuidados de enfermagem nas pacientes acometidas com as síndromes hipertensivas da gestação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.I.F; FREIRE, P.B.G; CRUZ, I.M et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem a Pacientes com Síndromes Hipertensivas da Gestação. **Rev. Rene Fortaleza**, v. 11, n. 4, p. 66-75, out/dez 2010.

ARAÚJO, I.F.M, SANTOS, P.A dos, SANTOS, P.A dos et al. Síndromes Hipertensivas e Fatores de Risco Associados a Gestação; **Revista de Enfermagem, UFPE online.**, Recife, v. 11, Supl. 10, p. 4254-4262, out. 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: Manual Técnico** – 5ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRITO, K.K.G; MOURA, J.R.P; SOUSA, M.J et al., Prevalência das Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação/SHEG. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online** v. 7, n. 3, ISSN 2175-5361; Rio de Janeiro, 2015, pp. 2717-2725.

FERREIRA, M.B.G; SILVEIRA C.F; SILVA S.R; SOUZA D.J; RUIZ M.T. Assistência de Enfermagem a Mulher com Pré-eclâmpsia e/ou Eclâmpsia: Revisão Integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, n.2, p.320-330, 2016.

FERBRASGO; Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; Pré-eclâmpsia nos seus diversos aspectos; **Serie orientações e recomendações n. 08, ed. FEBRASGO**; São Paulo, 2017.

GUIDÃO, N.DB.N; VIEIRA, A.P.T, ALMEIDA, L.B.B et al. Assistência de Enfermagem no Cuidado às Gestantes com Complicações da Síndrome Hipertensiva Gestacional: uma revisão bibliográfica. São Paulo: **Revista Recen.** v. 10, n. 29, p.173-179, 2020.

GIEHL, C.T et al. A equipe de Enfermagem frente ao Processo de Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n2, 2016.

HERCULANO, M.M.S; SOUSA, V.E.C; GALVÃO, M.T.G et al. Aplicação do Processo de Enfermagem a Paciente com Hipertensão Gestacional Fundamentada em Ordem. Relato de experiência. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 401-408, abr./jun. 2011.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Métodos e Criatividade**. 23. ed. Rio de Janeiro; Ed. vozes; 2006.

MOURA, M.R.M; CASTRO, M.P; MARGOTTO, P.R. et al. Hipertensão Arterial na Gestação – Importância do Seguimento Materno no Desfecho Neonatal. **Com. Ciências Saúde** – 22 sup 1: S 113-S 120, 2011.

NANDA; **Diagnóstico de Enfermagem**; North American Nursing Diagnosis Association; Definições e Classificação 2015-2017; Porto Alegre; Artmed, 2016.

OLIVEIRA, G.S; PAIXÃO, G.P.N; FRAGA C.D.S et al. Assistência de Enfermagem na Síndrome Hipertensiva Gestacional em Hospital de Baixo Risco Obstétrico. **Rev. Cuid.** v. 8, n. 2, p. 1561-1572, 2017.

PRESTES, M.L.M. **A pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3. ed., 1. Reimp. – São Paulo: Rêspel, 2007.

ROCHA, E.S.S; NUNES, C.R; CARDOSO M.S.L.V.D, et al. Sistematização da Enfermagem na Doença Hipertensiva Específica da Gravidez em Adolescentes. **Rev. Interd. Pensamento Científico**. v. 2, n. 2, p. 209-227, 2016.

SANTOS, J; BARRETO T.S.S; MENEZES M.O. Assistência de Enfermagem à Gestante com Pré-eclâmpsia: Relato de Experiência. **Internation Nursing Congress**. v. 12, n. 9, p. 14, 2017.

ZANATELLI, C; DOBERTEIN, C; GIRARDI, J.P et al., Síndromes Hipertensivas na gestação: Estratégias para a Redução da Mortalidade Materna. **Revista Saúde Integrada**, v. 9, n. 17, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 72, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 104, 116, 154

Amamentação 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 81, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 101, 132, 148

Assistência Pré-Natal 1, 5, 6, 59, 145, 147

B

Burnout 13, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

C

Cesárea 28, 81, 87, 89, 154, 193

Continuidade da Assistência ao Paciente 169

Criança 2, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 30, 33, 34, 37, 45, 55, 59, 61, 62, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 91, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 114, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 240

Cuidado da Criança 158

Cuidado do Lactente 19

Cuidado Pré-Natal 1, 5, 6, 130, 147

Cuidados de Enfermagem 1, 5, 6, 94, 130, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

D

Deficiências do Desenvolvimento 169

Desenvolvimento Infantil 101, 113, 169, 170, 177

Desmame Precoce 13, 14, 15, 17, 22, 43, 50, 63

Doença Cardiovascular 186

E

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 91, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 151, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 177, 179, 187, 188, 189, 190, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 220, 231, 233, 238, 240, 242, 243, 246, 247

Enfermeiro 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 56, 70, 77, 104, 136, 140, 143, 160, 168, 171, 197, 233, 235, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 246, 247

Estudos Epidemiológicos 119, 180

Exenteração Pélvica 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

F

Fatores de Risco 96, 98, 107, 110, 129, 142, 143, 145, 170, 179, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 223, 226

Fenomenologia 190, 192

G

Gerência 94

Gestantes 3, 4, 7, 11, 16, 55, 57, 58, 60, 61, 66, 67, 70, 75, 77, 79, 89, 101, 103, 106, 108, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 144, 145, 154, 155, 171

H

Hospitalização 95, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167

Humanização da Assistência 147, 148, 193

I

Idade gestacional 84, 124, 173

Idade Gestacional 23, 24, 81, 83, 95, 121, 172, 173, 175

L

Leite Materno 16, 17, 19, 21, 22, 25, 27, 60, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 97, 114

M

Mastectomia 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Maternidade 8, 12, 18, 20, 30, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 78, 79, 82, 100, 101, 105, 115, 129, 147, 149, 152, 191, 214

Militares 221, 222, 223, 224, 226, 227, 230, 231, 232

Mulheres 7, 8, 15, 28, 30, 42, 43, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 87, 91, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 129, 140, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 171, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246

N

Neonatologia 34, 35, 100

Neoplasias da Mama 207, 210

P

Parto Humanizado 147, 148, 151, 156

Parto Normal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 154

Pesquisa Qualitativa 35, 52, 106, 109, 141, 158, 168, 190

Polícia 221, 222, 224

Prisões 53, 54, 55, 57, 58, 60, 66, 70, 74, 79, 100

Psicologia 35, 41, 43, 78, 79, 149, 167, 199, 200, 202, 206

S

Saúde da Criança 9, 14, 16, 17, 34, 61, 80, 81, 100, 101, 103, 104, 158, 166, 167, 169, 170

Saúde da Mulher 55, 62, 72, 102, 190

Saúde do Adolescente 37, 45, 185

Sexualidade 37, 191, 197, 199, 207, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 237

Sífilis 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 240

Síndromes Hipertensivas 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 18, 19, 35, 98, 169, 172

Teste do Pezinho 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Tuberculose 26, 55, 71, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 18, 35, 94, 98, 169, 172

Uso de Álcool 106, 107, 108

V

Violência Contra a Mulher 56, 233, 234, 236, 245, 246

Violência Doméstica 233, 234, 235, 236, 245

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020